

### **23-Como se diagnostica uma leucemia?**

Na realidade são vários os tipos de leucemias, cada uma com características clínicas e laboratoriais muito específicas. De uma forma geral há dois grandes grupos de leucemias que os médicos podem suspeitar com mais facilidade: as leucemias agudas que apresentam alterações clínicas e laboratoriais de forma súbita e inesperada, e as leucemias crônicas com alterações que ocorrem lenta e gradualmente na maioria dos casos. Portanto, a suspeita de que uma pessoa possa ter leucemia é feita geralmente pelo médico clínico geral ou especializado, quer seja pela relevância dos sintomas do paciente, quer pelos resultados do hemograma. É comum, portanto, que nessas situações o paciente seja encaminhado ao médico hematologista que, após avaliações clínicas, solicita exames laboratoriais comprobatórios, com destaque para o mielograma, biópsia de medula, entre outros. Por meio desses exames, se analisa criteriosamente a quantidade e a qualidade dos leucócitos. Dependendo da clínica e dos resultados dessas análises, o hematologista requisita avaliações laboratoriais complementares, por exemplo, a citogenética dos cromossomos, a **imunofenotipagem** dos CDs (marcadores de antígenos de membrana dos leucócitos) e, mais raramente, o estudo da expressão de genes leucêmicos supostamente relacionados com a leucemia por meio de técnicas de biologia molecular.

Todas essas análises fornecem ao médico o diagnóstico do tipo de leucemia do paciente. Com base em todas as informações que fizeram parte do diagnóstico da doença, a equipe médica opta pelo tratamento adequado para o tipo de leucemia identificada.

**Imunofenotipagem**- Trata-se de uma técnica laboratorial que permite diferenciar células parecidas entre si por meio de análises de proteínas específicas (ou antígenos) que ficam impregnadas na superfície das células. Esses antígenos, de diferentes tipos, são classificados por meio da sigla **CD**. Os linfócitos, por exemplo, se parecem uns com os outros em análises microscópicas, mas podem ser diferenciados por seus CDs em quatro tipos específicos de linfócitos: B, CD4, CD8 e células NK. Atualmente há mais de 200 tipos diferentes de CDs cujas análises facilitam os diagnósticos de neoplasias hematológicas, notadamente de leucemias e linfomas, bem como a monitorização do sucesso terapêutico dessas neoplasias e de outros tumores malignos.